

ATUAÇÃO DA MONITORIA EM DISCIPLINAS PRÁTICAS DA GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO DURANTE A PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DA DISCIPLINA DE JOGOS POPULARES

Maiara Larissa Pereira da Silva¹
Débora Maria de Lima²
Isabeli Lins Pinheiro³

RESUMO

A educação superior contribui no compartilhamento de experiências e desenvolve estratégias de conhecimento para professores e estudantes, tornando-os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades. No ensino, as tarefas assumidas pelos alunos monitores têm como objetivo auxiliar o professor-orientador, como estratégia de apoio ao ensino e assessoria aos estudantes com dificuldades de aprendizagem. A monitoria e todo meio acadêmico sofreu algumas alterações na sua prática desde a crise da pandemia da COVID-19 que se instaurou em 2020, e provocou a mudança na rotina, nos impulsionando a viver em distanciamento e/ou isolamento social. Sendo assim, este estudo objetiva relatar a experiência na monitoria da disciplina de Jogos Populares, no curso de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no campus de Vitória de Santo Antão - PE, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação dos graduandos e desenvolvimento acadêmico do estudante-monitor.

Palavras-chave: Monitoria Acadêmica, Ensino Superior, Jogos Tradicionais, Ensino Remoto, Pandemia.

INTRODUÇÃO

A educação superior contribui no compartilhamento de experiências e desenvolve estratégias de conhecimento para professores e estudantes, tornando-os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades (FRISON, 2016).

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco - PE, mylli.kwy@ufpe.br;

² Graduanda do Curso de Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco – PE, debora.marial@ufpe.br;

³ Doutora pelo Curso de Nutrição da Universidade Federal Pernambuco - PE, isabeli.pinheiro@ufpe.br;

A monitoria no ensino superior, surge na década de 1960, com a Lei de Reformulação do Ensino Superior (Lei BR nº 5540/68), é que se instituiu oficialmente a figura do monitor, e para se tornar monitor, os candidatos devem ser submetidos a provas específicas, a fim de demonstrar capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina (FRISON, 2016).

O desenvolvimento do estudante é primordial sendo o principal objetivo da formação superior, e a Lei nº 5.540/1968 é responsável por regulamentar a monitoria acadêmica, fixando normas de organização e funcionamento do ensino, mas foi reiterada pela Lei nº 9.394/1996, que vem a estabelecer as suas diretrizes e bases da educação nacional (FRISON, 2016).

A monitoria e todo o meio acadêmico sofreram algumas alterações na sua prática desde a crise pandêmica ocasionada pela COVID-19 que se instaurou em 2020, e provocou a mudança na rotina (BRASIL, 2020). No Brasil, em março de 2020, o Ministério da Educação aprovou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas emergenciais, com o apoio dos meios digitais devido às medidas de afastamento social declaradas em diversos Estados do país (BRASIL, 2020).

Diante do exposto, este estudo objetiva relatar a experiência na monitoria na disciplina de Jogos Populares, para o curso de Bacharelado e Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no campus de Vitória de Santo Antão, bem como demonstrar a importância da monitoria, enquanto instrumento de aprendizagem para a formação e desenvolvimento acadêmico do discente monitor.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir da vivência da monitoria na disciplina Jogos Populares, nos cursos de graduação do bacharelado e da licenciatura em Educação Física, no qual, é oferecida aos discentes como eletiva. Tal experiência teve início em maio de 2021, correspondendo ao semestre 2020.2.

Foi realizada uma busca por artigos originais que estudam a temática em questão, nas bases de dados *Scientific Electronic Online* (SciELO) e Periódicos CAPES utilizando as palavras-chaves; “*Monitoria*”, “*Pandemia*” e “*Aulas remotas*”, para fundamentar o desenvolvimento deste relato. Foi utilizado como critério de inclusão

estudos originais, revisão sistemática e meta-análise, estudos publicados em até 7 anos atrás e nos idiomas português e inglês.

REFERENCIAL TEÓRICO

A COVID 19 é uma nova doença, distinta de outras patologias causadas pelo coronavírus, como a Síndrome respiratória aguda grave (SARS) e a Síndrome respiratória do Oriente Médio (WHO, 2020). É causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que provoca um quadro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros respiratórios graves (BRASIL, 2021). O novo coronavírus foi identificado após a notificação de casos de pneumonia de causa desconhecida entre dezembro/2019 e janeiro/2020, diagnosticados inicialmente na cidade chinesa de Wuhan, capital da província de Hubei, onde matou mais de mil e oitocentos e infectou mais de setenta mil indivíduos nos primeiros cinquenta dias da epidemia (SHEREEN et al., 2020; SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA, 2020).

Atualmente a pandemia da COVID-19, atingiu diversos países, com mais de 195.266.156 de casos confirmados e aproximadamente 4.180.161 mortes em todo mundo (WHO, 2021). No Brasil, em julho de 2021, o número de casos confirmados atinge 19.707.662 de casos, com mais de 550.502 óbitos (BRASIL, 2021). A disseminação do vírus vem causando uma sobrecarga nos sistemas de saúde tornando-se uma emergência de saúde pública, sua rápida taxa de contaminação requer respostas protetoras imediatas, além de intensas mudanças sociais e econômicas (WHO, 2020). Diante deste cenário, foram adotadas medidas de controle e prevenção recomendadas pelas autoridades sanitárias, como a higienização das mãos, uso de máscaras e o isolamento social, amplamente difundidas pela Organização Mundial da Saúde (FARIAS, 2020).

Durante a pandemia, o isolamento social foi introduzido no cotidiano das pessoas como uma estratégia para evitar as interações sociais e restringir a propagação da COVID-19 (BEZERRA et al., 2020). Dentre as restrições estão: o fechamento de escolas e universidades, do comércio não essencial, de academias e áreas públicas de lazer (FARIAS, 2020), o que gera grande impacto na economia, saúde mental e comportamento humano (BEZERRA, et al., 2020).

A fim de minimizar prejuízos na formação acadêmica em função do fechamento das instituições educacionais, algumas universidades, faculdades, institutos e algumas escolas particulares ou públicas da rede estadual veem se adaptando e estabelecendo um planejamento de ensino remoto emergencial, durante a pandemia. Algumas instituições iniciaram a operar de forma remota, utilizando plataformas digitais do *Google Meet*, *Google Classroom*, *Zoom*, entre outras.

A rotina de ensino sofreu algumas alterações na sua prática desde a crise da pandemia da COVID-19 que se instaurou em 2020, e provocou a mudança na rotina, nos impulsionando a viver em distanciamento social (BRASIL, 2020). Segundo Dias (2021), a partir de março deste mesmo ano, a pandemia vem estimulando a construção de respostas para um novo mundo. Desde então, algumas adaptações vêm sendo necessárias como, as novas formas de nos relacionarmos, o ensino remoto, o distanciamento, o uso de máscaras, a fim de mantermos o bom desempenho e bons resultados nas diversas esferas da vida cotidiana, no âmbito familiar, no profissional, no educacional e na vida em sociedade (DIAS, 2021).

No Brasil, nos meses iniciais da pandemia, o Ministério da Educação aprovou a substituição das aulas presenciais por aulas remotas emergenciais com o apoio dos meios digitais devido às medidas de afastamento social declaradas em diversos Estados do país (BRASIL, 2020). A educação superior contribui no compartilhamento de experiências e desenvolve estratégias de conhecimento para professores e estudantes, tornando-os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e desenvolvimento de habilidades (FRISON, 2016). De acordo com Frison (2016), no ambiente de ensino, as tarefas assumidas pelos alunos-monitores têm o objetivo de auxiliar o professor-orientador, e no ensino superior, a monitoria tem sido utilizada como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem (FRISON, 2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este relato teve como objetivo descrever o processo de vivência das atividades da monitoria na disciplina eletiva de jogos populares nos cursos de bacharelado e licenciatura em educação física do CAV/UFPE. As aulas iniciaram-se no mês de maio de 2021, com o início do semestre 2020.2 da UFPE. As aulas foram adaptadas ao novo

formato de trabalho remoto com o uso da plataforma digital *Google Meet* para a transmissão das aulas, e do *Google Classroom* para a inserção das atividades e materiais de estudos como artigos e roteiros de aula.

O processo de construção do plano de atividades da monitoria se deu em 4 etapas:

1. Reuniões semanais com as monitoras e professora-orientadora para discussão e organização das atividades teórico-práticas a serem realizadas nas aulas; 2. Preparação dos planos de atividades com jogos e brincadeiras lúdicas para trabalhar os conteúdos teórico-práticos da disciplina; 3. Apresentação dos planos de atividades temáticas nas aulas da disciplina e 4. Monitoramento das atividades e dúvidas dos estudantes das disciplinas pelas estudantes-monitoras através da tutoria online no aplicativo *Whatsapp*.

A etapa 1, reuniões semanais com as monitoras e professora-orientadora para discussão e organização das atividades teórico-práticas a serem realizadas nas aulas ocorram através da plataforma do *Google Meet*, com duração de uma hora por semana. Nesta etapa, eram discutidas os conteúdos das aulas e atividades lúdicas que permitiriam favorecer a fixação dos conhecimentos abordados em sala de aula. As monitorias tinham autonomia e independência para indicar atividades temáticas pertinentes e com a colaboração da professora-orientadora iniciavam a organização dos planos de atividades.

Em função do fechamento das instituições educacionais como as universidades, as atividades dos docentes e discentes foram adaptadas para um formato virtual e remoto. O reajuste nos calendários e atividades da monitoria nos impulsionou na construção de novas formas de ensino a fim de favorecer maior interação durante as aulas remotas, por meio do uso de jogos e brincadeiras lúdicas que contribuissem com a fixação dos conteúdos e possibilitasse a interação entre os estudantes, monitoras e professora.

Na etapa 2, sobre a preparação dos planos de atividades com jogos e brincadeiras lúdicas para trabalhar os conteúdos teórico-práticos da disciplina. Houve uma total liberdade e autonomia na elaboração e execução das vivências, e com apoio e supervisão da professora-orientadora. A princípio foi um grande desafio, afinal as brincadeiras e jogos populares como um todo, apresentação um grande caráter prático e adaptar essas atividades para as aulas remotas provocou uma incitação acompanhada pelo receio de não conseguir alcançar os objetivos. Felizmente, foi altamente

satisfatório o resultado das dinâmicas selecionadas, preparadas e apresentadas que contaram com a participação ativa das turmas e um feedback positivo das mesmas.

No que se refere a etapa 3, apresentação dos planos de atividades temáticas nas aulas da disciplina, foi possível vivenciar as dinâmicas propostas nos planos com adaptações pertinentes para o ensino remoto, no entanto, sem que houvesse danos ao formato tradicional, das brincadeiras populares trabalhadas. A exemplo da brincadeira popular Bingo, que foi vivenciada com o uso de um site virtual chamado “BINNGO”, na qual conseguíamos vivenciar de modo semelhante ao tradicional, o sorteio de números e o preenchimento de cartelas. Nesta vivência todos os estudantes tinham acesso ao site e cada um tinha a sua cartela com números aleatórios, o sorteio era apresentado para todos dentro da plataforma “Google Meet”, onde todos conseguiam participar da dinâmica e interagir no bate papo da plataforma.

E finalmente, na etapa 4, monitoramento das atividades realizadas pelos estudantes, e dúvidas das disciplinas pelas estudantes-monitoras através da tutoria online no aplicativo *Whatsapp*, referente às ações da monitoria, foi feito o acompanhamento direto entre monitor-aluno para auxiliá-los na elaboração dos planos de aulas e no processo de construção dos seminários (contribuir na escolha das dinâmicas e avaliação prévia dos slides), assim como, fornecer informações sobre base de dados e fontes de pesquisas a serem utilizadas.

Coube à monitora estabelecer uma relação dialógica com a turma, sendo ela síncrona, durante os momentos de aula, e em outros horários assíncronos, através de tutoria online, com o objetivo de solucionar problemas e dúvidas, contribuindo assim com o processo de aprendizagem dos estudantes. Os conteúdos de jogos realizados em casa ocorreu a partir da adaptação das atividades da monitoria acadêmica das disciplinas de Recreação e Lazer, e Jogos Populares nos cursos de Educação Física da UFPE-CAV no ano de 2020.

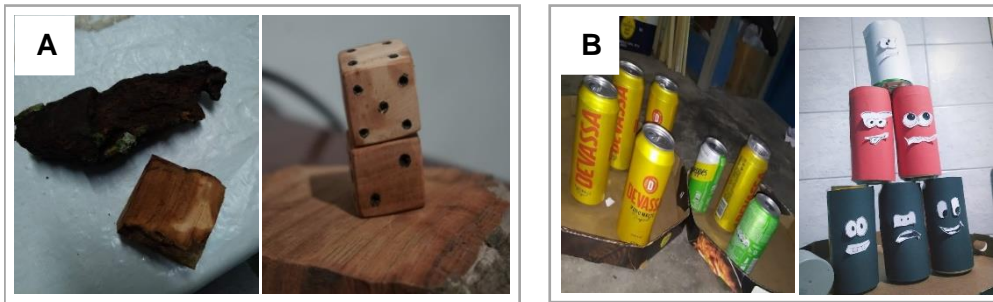


Figura 1: Materiais recicláveis e alternativos utilizados na aula de construção de brinquedos e jogos tradicionais. (A) Dados de madeira para o jogo ‘Bozó’, (B) Latas de alumínio para o jogo ‘Derruba lata’.

De acordo com os estudos de Espigares-Tribo e Ensenyat (2021), materiais educativos podem impactar positivamente o conhecimento e a consciência dos indivíduos. O aluno tinha que vivenciar todo aquilo que a professora havia dado em sala, a construção de brinquedos e a vivência de brincadeiras e jogos populares são a alma da disciplina e a falta de contato físico não prejudicou as atividades. Os trabalhos em grupo também tinham os dois pilares teórico e prático, e isso fez com que todos se engajassem mais na hora da pesquisa e apresentação dos seminários.

E a monitoria também se fez presente nesse momento de elaboração apresentações dos alunos, como suporte e mentoria. Com a monitoria da pandemia a criatividade deve ser mais valorizada já que com as práticas das dinâmicas tinham que sempre ser mais elaboradas e divertidas para chamar a atenção de todos os estudantes. Esse são alguns exemplos de materiais contidos pelos alunos nas aulas de jogos populares, a cadeira tem o intuito de valorizar o que temos de melhor que é a nossa cultura, trazer novas experiências.

Toda semana haviam reuniões de orientação onde era permitido discutir a temáticas da aula da semana seguinte e realizar um feedback do conteúdo e dinâmica prática que seria apresentada pela monitora. O desafio de apresentar dinâmicas práticas foi feito e cumprido, a primeira com a temática *Jogos populares em datas comemorativas* onde se foi produzido uma pescaria virtual (figura 2).



Figura 2: Construção da dinâmica: pescaria virtual.

Nas aulas seguintes, outras atividades foram elaboradas; um jogo da força chamado *Hangman* (figura 3). Como proposta para realizar jogos cantados usou a brincadeira de *parlendas* (figura 4), onde era a proposta completá-la enquanto todos cantavam com o microfone ligado. Ainda houve a construção de um vídeo ensinando os alunos a construir um *Bilboque*, e também outros vídeos dos monitores, alunos e professora realizando outras atividades como, *mimica* para eles adivinharem, e *batalha naval eletrônica* (figura 5).

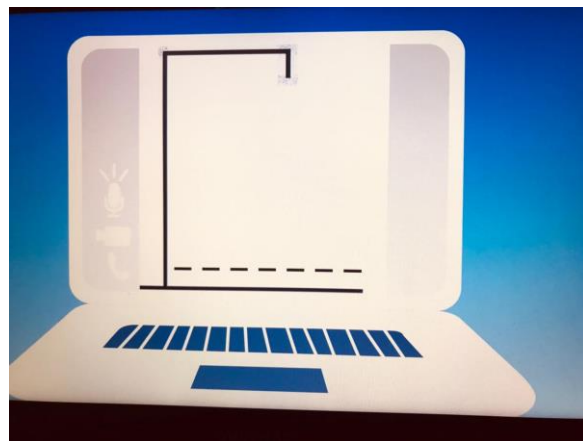


Figura 3: Hagman, jogo que tem como proposta ir construindo um bonequinho a cada palavra errada, perde caso o boneco seja desenhado por completo.

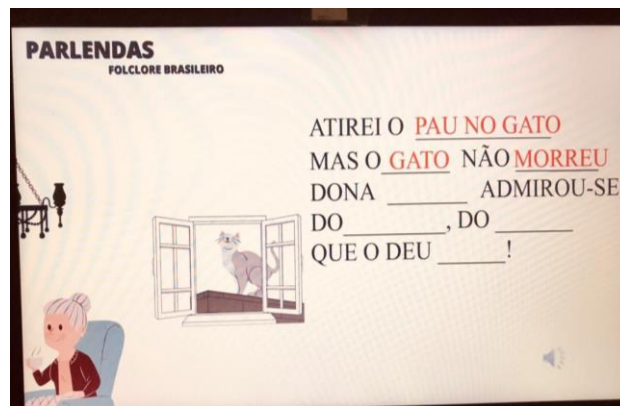


Figura 4: Parlendas, completando a música.



Figura 5: Batalha naval, o objetivo é formar embarcações navais sem que seja atingido por uma bomba.

O Programa de Monitoria é um espaço de aprendizagem, proporcionado aos estudantes dos cursos de graduação, visando o aperfeiçoamento do seu processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino (PROACAD/UFPE, 2021). A monitoria, então, surge como um facilitador no processo de ensino-aprendizagem ao prestar um serviço de apoio pedagógico aos estudantes, e solucionar as dificuldades apresentadas pelos mesmos acerca dos conteúdos vivenciados em aula e que constam no plano de ensino. Por fim, além dos resultados acima citados, destacamos que a experiência da monitoria, nos favoreceu as possibilidades ofertadas pela Universidade, para o aprimoramento do nosso conhecimento técnico-científico, da nossa autonomia estudantil e no futuro breve a nossa atuação profissional na área de Educação Física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que a prática da monitoria no formato de ensino remoto, representou um grande desafio, porque, além de ser uma experiência nova, exigiu uma postura mais dinâmica e compreensível, para saber lidar, muitas vezes, com alunos que estavam angustiados, decorrente da necessidade de aprenderem, em um novo formato de ensino, bem como para elaborar ferramentas pedagógicas capazes de estimular a busca dos discentes para o acesso ao monitor, gerando assim, uma experiência desafiadora, e de muito aprendizado, através da execução de atividades construtivas e inspiradoras.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. G. R. *et al.* Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista Brasileira de Enfermagem**. V. 71, P. 1596-1603. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0736>>. Acesso em: 28 de Julho 2021.
- BARROS, L. G.; LANGHI, R.; MARANDINO, M. A investigação da prática de monitores em um observatório astronômico: subsídios para a formação. **Revista Brasileira de Ensino de Física**. V. 40, n. 3. 2018. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2017-0319>>. Acesso em: 28 de Julho 2021.
- BEZERRA, A. C. V. *et al.* Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2411-2421, 2020.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 dez. 2020.
- BONFÁ, A. *et al.* Psicológica: a monitoria como estratégia de ensino-aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional**. v. 24, 21 de Agosto de 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-35392020208998>>. Acesso em: 28 de Julho 2021.
- DIAS, E. A Educação, a pandemia e a sociedade do cansaço. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. V. 29, n. 112. 05 Jul 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-40362021002901120001>>. Acesso em: 28 de Julho 2021.

FARIAS H. S. O avanço da Covid-19 e o isolamento social como estratégia para redução da vulnerabilidade, Espaço e Economia. **Revista brasileira de geografia econômica**.n.17,2020.Disponível

em:<<https://journals.openedition.org/espacoeconomia/11357>>. Acesso em: 28 de Julho 2021.

FRISON, L.; BRAGAGNOLO, M. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pro-posições**, v. 27, p. 133-153, 2016.

HODGES, C. *et al.* As diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revista da escola, professor, educação e tecnologia**, v. 2, 2020.

LUNARD, N. M. S. S. *et al.* Aulas Remotas Durante a Pandemia: dificuldades e estratégias utilizadas por pais. **Educação & Realidade**. V. 46, n. 2. 09 de Junho de 2021. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2175-6236106662>>. Acesso em: 28 de Julho 2021.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **CATUSSABA**. v. 3, n. 2, p. 77-83, 2014.

SHEREEN, M. A. *et al.* COVID-19 infection: Origin, transmission, and characteristics of human coronaviruses. **Journal of Advanced Research**, 2020.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE INFECTOLOGIA. **Informe da Sociedade Brasileira de Infectologia sobre o novo coronavírus – perguntas e respostas para profissionais da saúde e para o público em geral**. São Paulo: [s.n.].

SANTOS, M. M. S. A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias. Natal, RN: **EDUFRN** – Editora da UFRN, 2007.

PROACAD - **Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos/ diretoria de gestão acadêmica coordenação de apoio acadêmico - UFPE**, edital n. 03/2021, programa institucional de monitoria 2020.2.